



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13737 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

Intervenção Colaborativa e o ensino da compreensão leitora: caminhos que repercutem na professoralidade.

Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

INTERVENÇÃO COLABORATIVA E O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: CAMINHOS QUE REPERCUTEM NA PROFESSORALIDADE.

Partimos do pressuposto de que ler é compreender e que a compreensão é um processo construtivo. Porém, é consenso entre professores e teóricos o fato de que enfrentamos muitas fragilidades relacionadas ao ensino da compreensão leitora e que, as conseqüências destas, permeiam as práticas educativas. O presente estudo ocupa-se de pensar formação continuada direcionada ao ensino da compreensão leitora através de ações colaborativas. Tem como objetivo geral compreender a repercussão de uma intervenção colaborativa, a partir do Laboratório de Mudanças, sobre as práticas docentes no que tange ao ensino da compreensão leitora. Para tanto, propõe-se a metodologia do laboratório de mudanças em uma perspectiva intervencionista e investigativa com os professores dos anos iniciais do 3º e 4º anos. Autores como Vigotski (1989/2007); Nóvoa (2011); Freire (1997) Viana (2017), Powaczuk (2008) dentre outros, embasarão a proposta cujas expectativas estão voltadas para as mudanças qualitativas. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para a intervenção colaborativa como espaço de fala e escuta, reflexão, que contribui com a formação e projeção de práticas leitoras comprometidas com o ensino da compreensão leitora.

Palavras-chave: Formação de professores; Intervenção Colaborativa; Ensino da compreensão leitora; Professoralidade.

Introdução

É fato que a pandemia da Covid-19 gerou conseqüências negativas para o processo de alfabetização e letramento, porém, mesmo antes dela, já vivíamos um cenário que não era considerado ideal: muitos de nossos alunos concluem o primeiro ciclo do Ensino Fundamental sem desenvolver as habilidades mínimas de leitura e compreensão. Dentre os muitos desafios que influenciam nos déficits deste processo destacamos as fragilidades relacionadas ao ensino da compreensão leitora. Este contexto nos leva a pensar na necessidade de propostas de formação continuada para que os desafios possam ser minimizados e estratégias possam ser pensadas.

Para tanto, direcionamos a temática da pesquisa para o ensino da compreensão leitora buscando responder à problemática: em que medida o diálogo e as vivências do professor, em processo formativo colaborativo, provocará práticas de compreensão leitora significativas e emancipatórias? O objetivo geral da pesquisa é compreender a repercussão de uma intervenção colaborativa, a partir do Laboratório de Mudanças, sobre as práticas docentes no que tange ao ensino da compreensão leitora. Os objetivos específicos são: identificar as concepções docentes acerca do ensino da compreensão leitora e sua repercussão nas práticas docentes; reconhecer as atividades de leitura promovidas pelos professores; apreender os processos de reorganização da atividade de ensino acerca da leitura a partir de processos reflexivos colaborativos.

Partimos do pressuposto de que ler é compreender e que o ensino da compreensão leitora é um processo que se constrói o que, impreterivelmente, direciona ao professor o papel de oportunizar, através de sua prática, que este se dê de maneira significativa. Esta premissa é reforçada, nas palavras de Viana (2017, p.3):

A investigação tem mostrado que não só é possível ensinar os alunos a compreender o que lêem, mas que é desejável (e urgente) fazê-lo. Para tal, é necessário: 1) que se conheçam os fatores que interferem na compreensão da leitura e; 2) que se usem as estratégias adequadas para guiar os alunos no processo de compreensão. (VIANA 2017)

Porém, como este professor, entendido como mediador, poderá assumir seu papel se não tiver conhecimento sobre os processos que envolvem o ensino da compreensão leitora? Ou ainda, se durante todo o seu percurso formativo não recebeu suporte teórico-metodológico e ou vivenciou a leitura pautada na compreensão leitora?

Embuídos deste propósito, deparamos-nos com alguns empecilhos que, de alguma maneira, impedem que os pressupostos teóricos sejam materializados na prática: nos referimos aos esforços direcionados à formação dos profissionais que atuarão neste contexto.

Pois, não é raro ouvirmos queixas entre professores sobre a maneira como a formação continuada tem se dado no âmbito escolar. Elas são vistas como pouco efetivas e que não atendem às reais necessidades e resolução das problemáticas por eles enfrentadas em seus contextos de atuação.

Para que estas e outras lacunas possam ser minimizadas é que emerge a proposta de formação continuada pautada nos pressupostos de uma intervenção colaborativa. Não uma formação nos moldes em que ela têm se dado na maioria das vezes, onde formadores falam sobre as temáticas a que se propõem descendendo sem que a interação e o diálogo sejam o direcionamento. Nas palavras de Nóvoa (2011,p.51),

a formação de professores continuou a ser dominada mais por referências externas do que por referências internas ao trabalho docente. Impõe-se inverter esta longa tradição, e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação.

E será este redirecionamento pautado na troca, no diálogo e nas vivências que constroem significados que pensamos contribuir para a aprendizagem da docência, a professoralidade.

Metodologia

Para que estes pressupostas possam consolidar-se utilizaremos a metodologia de abordagem qualitativa, do tipo intervenção colaborativa – Laboratório de Mudanças que será realizada com os professores dos anos iniciais do 3º e 4ºanos somando um total de 12 participantes.

Para construção dos dados, propõem-se entrevistas, questionários e o desenvolvimento de sessões que seguem o ciclo da aprendizagem expansiva do Laboratório de Mudanças gravadas e transcritas semanalmente cujas ações perpassam o questionamento; análise; modelagem da nova solução; exame do novo modelo; implementação do novo modelo; reflexão sobre o processo até a consolidação da nova prática .

Para Virkkunen (2015, p.63) " (...) o laboratório de mudanças, trata-se, ademais, de uma caixa de ferramentas para conceber, projetar e testar novas formas de trabalho em um contexto social em que isso possa ser feito."

A metodologia configura-se com a incerteza dos resultados pois a cada sessão delineam-se trajetórias que dependem do engajamento e condução do grupo partindo da necessidade de transformação diante da problemática.

Resultados parciais e discussões

Os sujeitos e o contexto da pesquisa vêm sendo observados e demandam a necessidade de mudanças pois as práticas voltadas ao ensino da compreensão leitora são bastante frágeis e não estão atreladas a estratégias sustentadas nos fatores que interferem na compreensão leitora. A maioria das atividades utiliza o texto como pretexto e as atividades interpretativas não passam do nível de compreensão literal que, dentre os processos e estratégias direcionados ao ensino da compreensão leitora, configura-se como o primeiro nível do qual deveriam derivar os demais níveis para aprofundamento.

E, embora a metodologia não permita que sejam previstos os resultados desta interação, como expectativas da pesquisa, almeja-se observar mudanças significativas nas práticas docentes do ensino da compreensão leitora, consolidando todas as fases da aplicação do Laboratório de Mudanças que vão desde o reconhecimento da necessidade de mudança até a distribuição e consolidação de novas práticas.

Considerações finais

Algumas considerações nos impulsionam a crer em resultados potentes e qualitativos principalmente porque cada professor traz, em suas experiências, o potencial de compartilhar

e mostrar possíveis trajetórias.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 1992.
BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de Professores: construindo e compartilhando conhecimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FLICK, Owe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, Carlos Macedo. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Porto Editora. Porto. Portugal. 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor; aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6 Ed. São Paulo: Pontes, 1998.

KOCH, INGEDORE VILLAÇA; ELIAS, VANDA MARIA. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

NÓVOA, Antônio. **Conhecimento profissional docente e formação de professores**. Revista brasileira de educação.v.27, 2022.

POWACZUC, Ana Carla Hollweg. **A construção da professoralidade alfabetizadora**. 2008

RICHARD'S, M., CANET Juric, M. L., Introzzi, I. & Urquijo, S. (2014). **Intervención diferencial de las funciones ejecutivas en inferencias elaborativas y puente**. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), pp. 5-20. doi: dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.01

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e a Formação Profissional**. Petrópolis/ RJ, Vozes, 2002.

VIANA, Fernanda Leopoldina. CADIME, Irene. SANTOS, Sandra, et al. **O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica Um Programa de Intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**. Revista Brasileira de Educação.v.22, n.71, 2017.

VIRKKUNEN, Jaakko. **O laboratório de mudanças: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.

VYGOTSKY, L. ; LEONTIEV A. ;LURIA A. **El proceso de formación de la psicología Marxista**. Impreso en la URSS. Editorial Progreso, 1989.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.